

PIM-PAM-PUM!

DIRECTOR
AUGUSTO DE SANTA-RITA

ANO XIV
N.º 682



SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL
LO SECCULO
ARCADO

A SENTENÇA de SALOMÃO

por LEONOR de CAMPOS

NO século XVII, Génova era ainda a capital da República da Ligúria.

Como todas as repúblicas da Itália, a Ligúria era governada pelo doge, magistrado escolhido entre os de mais altas virtudes e inteligência.

Certo dia morreu em Génova um riquíssimo comerciante que, por único herdeiro, deixava um filho.

Mas o rapaz, muito novo, embarcara para a América.

Logo o doge mandou que lhe escrevessem, a participar a morte do pai e a comunicar-lhe que era o herdeiro da sua enorme fortuna.

O rapaz imediatamente tomou lugar a bordo dum barco, que vinha para a Europa.

Mas a navegação, nesses tempo, não era o que é hoje. Não havia transatlânticos, nem grandes paquetes de luxo ultra-rápidos. Só em navios à vela se viajava, porque outros não existiam.

Ora estes navios eram frágeis e com facilidade sossobravam.

E assim aconteceu aquêle em que viajava o rico herdeiro.

Constou, então, em Génova, que o tal

barco naufragara e apenas se tinha salvo o rapaz.

Dias depois apresentava-se ao doge um moço trajando rigoroso luto:

— «Sou o filho do comerciante falecido. Venho receber a herança de meu pai.»

O doge fez-lhe algumas perguntas, a que o rapaz respondeu satisfatoriamente.

Preparava-se já para lhe entregar a herança, quando um outro moço, também de luto, se fez anunciar:

— «Acabo de chegar da América. Salvei-me do naufrágio. E, como filho único, venho receber a herança de meu pai.»

Espantado, o doge olhava ora para um, ora para outro, sem saber o que decidir.

Mas o seu assombro aumentou, quando surgiu um terceiro rapaz, que afirmou:

— «Graças a Deus salvei-me do naufrágio. Peço-lhe que me entregue a herança do meu pai, a que tenho direito, como único filho. . .»

Em face disto, o magistrado suspendeu a audiência desse dia e marcou nova audiência para o dia seguinte.



Rdeado pelos principais da República, sereno no trajar e na fisionomia, o doge começou por ordenar que para a sala trouxessem um retrato a óleo do falecido comerciante.

A vista do retrato, os três filhos únicos caíram de joelhos, a soluçar, a gemer de saudades pelo seu querido pai.

Mas o magistrado não se comoveu perante tais lamentos. Mandou entregar um arco e uma seta a cada um dos filhos e disse-lhes:

— «Em vista das vossas afirmações e juras, só ao julzo de Deus posso entregar este caso.

Cada um de vocês vai atirar uma seta a este retrato. Aquêle que conseguir acertar, mais perto do coração, será o herdeiro.

O primeiro rapaz disparou imediatamente a seta. Mas foi infeliz. Furou o retrato num dos olhos.

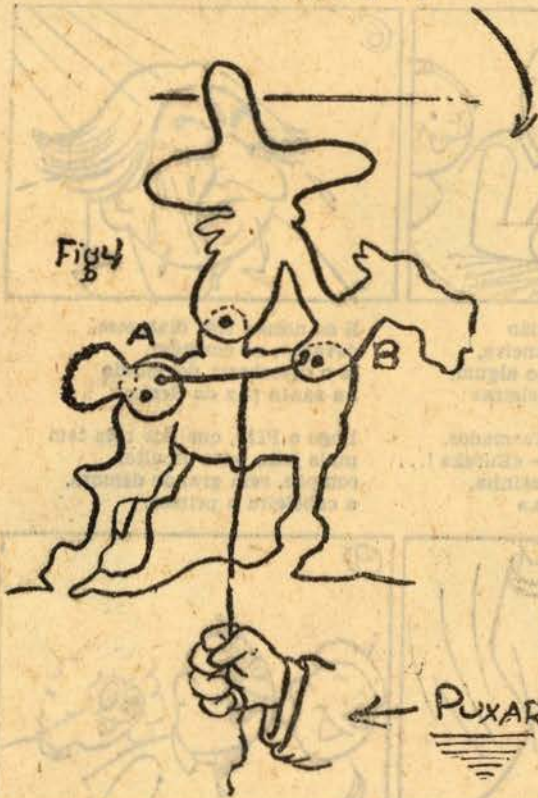


O «COW-BOY» MALUCO

CONSTRUÇÃO
PARA COLORIR
E ARMAR



VISTO POR DETRÁS



Cola-se a fig. 1 em cartão bem grosso e as fig. 2 e 3 em cartolina que seja forte.

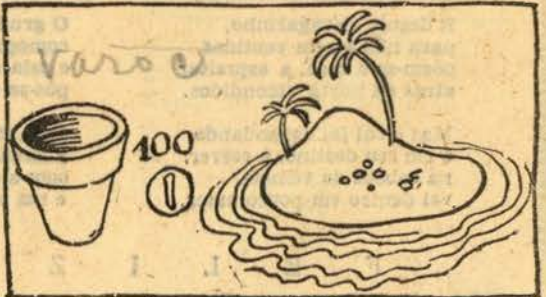
Feito isto, ligam-se os pontos 1, 2 e 3 com «ataches» pequeninos.

Depois, ligam-se os pontos A e B com um cordel e, ao centro deste, ata-se a ponta de outro fio, pelo qual se puxa, para fazer mover a construção. (Fig. 4).

ENIGMAS PITORESICOS



Vêr
a
solução
no
próximo
número



Aventuras de PIM, PAM e PUM



O PIM, o PAM e o PUM, que são levados da breca, grossa partida combinam pregar ao Dr. Careca.

De uma almofada o recheio, de lã baça, já sem côr, transformado em cabeleira, ficará que é um primor.



Mas a PAM grita, alarmada: — «Isto assim não pode ser.» Diz o PIM quasi zangado: — «O que queres tu dizer?»

— «Ora vamos a saber: Como se há-de a lã juntar? É verdade! — (diz o PUM,) — Nisso é preciso pensar.»



Logo o PIM, sem arremêso, diz com modo sossegado: — «Já descobri a maneira de ficar tudo arranjado.»

E logo, sem mais demora, vai à cozinha, lampeiro, e traz a lata pequena com grude de carpinteiro.



A PAM e o PUM, intrigados, exclamam: — «Que vais fazer?...» Responde o PIM, triunfante: — «É o que ides já saber.»

Com certeza que são horas do nosso Dr. Careca, recostado na cadeira, estar fazendo a soneca.



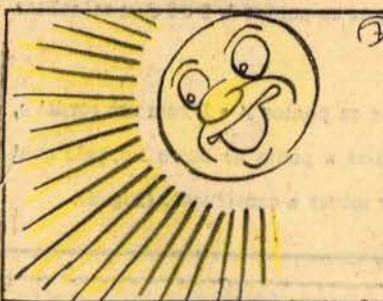
Ganhando esta ocasião logo assim desta maneira, nós, sem termos custo algum, compomos-lhe a cabeleira»

PAM e PUM, entusiasmados, exclamam à uma: — «Eureka!... Vamos, muito depressinha, à procura do Careca.»



E os nossos três diabretes, devagar, no corredor, lá o descobrem dormindo na santa paz do Senhor.

Logo o PIM, que dos três tem mais jeito para escultor, compõe, sem grande demora, a cabeleira a primor.



E depois, devagarinho, para não serem sentidos, põem-se à coca, a espreitar atrás da porta escondidos.

Mas o sol foi desandando e em seu destino, a correr, na cabeça do velhote, vai dentro em pouco bater.



O grude com o calor começou a derreter e pela cara do velho pôs-se a escorrer, a escorrer...

Este, muito estremunhado, acordando de repente, com a cara lambusada e um cheiro pouco atraente,



grita, berra, dá pinotes... Vem a polícia, o povinho, enquanto os nossos heróis riem com riso escarninho.

Mas, depois, quando o pai soube nem é bom em tal falar... Ralhou tanto que juraram não mais partidas pregar.

a Papatodos

por AUGUSTO de SANTA-RITA



ERA uma vez uma bruxa • que tinha uns horríveis modos • e papava, calada, à capucha, • usando de enredos e engodos, • de malignâncias e nicas, • com rebuçados a ródos • meninos medrosos, maricas. • Chamava-se a Papatodos. •

Menino medroso • que ela encontrasse, • qual ave rapace, • comia-o com gôzo. • Sempre escarrauchada •

Dizia, ao vê-la, cada mamã: «Muita cautela que lá vem ela com pés de lã, sempre em zum-zum:

—Pam-Pam!... Pam-Pam!... Tum-tum!... Tum-tum!...

Quando ela vinha

com pés de lã, logo o papava:

—Pam-Pam!... Pam-Pam!... Tum-tum!... Tum-tum!...

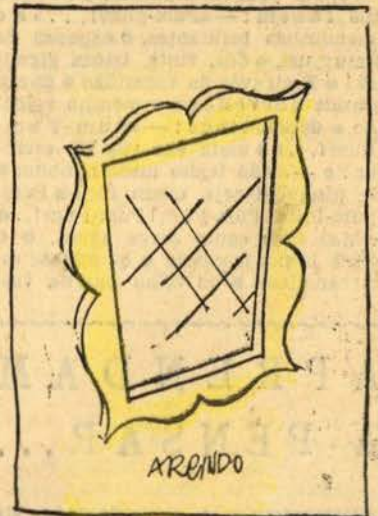
Ora, uma vez, • certo dia, • ou antes certa noitinha, • pois só de noite surgia, • tinha a bruxa já comido • sete

(Continua na página seguinte)

OS NOSSOS CONCURSOS

ENCONTRAI RIMAS E FIXAI CONCEITOS

por JOSINO AMADO



num pau de vassoura, • vinha a desalmada, • pelos ares fóra • desarvorada. •

Pam-Pam!... Pam-Pam!... Tum-tum!... Tum-tum!... Com pés de lã, sempre em zum-zum: —Pam-Pam!... Pam-Pam!... Tum-tum!... Tum-tum!...

—«Muita cautela, que lá vem ela!...»

de olhos em fogo, todo o menino cagarolinha, fugia logo num desatino.

Ai-ai, ai-ai, minha mamã, meu rico pai!... Mas Papatodos, com feios modos, quási voava e, num zum-zum,

Mocidade, o meu conselho Escutai com a atenção: Nunca procureis no esp... A vaidade, a presunção!

Porque àquele que a alimenta, O bom povo usa dizer: «Presunção e água b... Cada qual toma a que qu...!»



medrosos bebês • mas trazia no sentido • comer oito, nove ou dez. •

Foi andando, foi andando, • escaranchada • montada • no pau da vas-soura velha • mas, nisto, vai senão quando, • pára sôbre alta morada • onde estava levantada • uma telha encarniçada, • ou antes telha vermelha. •

Nessa casa residia
um menino valentão,
que coisa alguma temia
nem a própria escuridão.

Tinha-lhe dado o paizinho
de presente uma pistola
por não ser o seu filhinho
como os outros cagarola,

Pistola com fulminantes, • destes que fazem: — «Pum-pum!...» • e faisquinhas brilhantes, • capazes de matar um, • dez, vinte, trinta gigantes! • E através da escuridão • do seu grande corredor • o menino valentão • dando tiros: — «Pum-Pum-Pum!...» • dizia em voz de estentor: • — «Não tenho medo nenhum • de ninguém seja quem for! • Pum-pum-Pum! Pum-Pum! Pum-Pum!...» •

Mas dum canto surge agora, • a velha bruxa montada • ou melhor escarranchada • no velho pau da vas-

soura, • entoando, em sua arenga, • a habitual lenga-lenga: •

— «Pam-Pam!... Pam-pam!...
Tum-tum!... Tum-tum!...
Com pés de lâ,
sempre em zum-zum!...
Pam-Pam!... Pam-Pam!...
Tum-tum!... Tum-tum!...»

Ouvindo tal estribilho,
então, sem medo nenhum,
dá o menino ao gatilho
da sua pistola: — «Pum!...»
Dando um grito: — «Satanaz!»
cai a bruxa para trás,
num baque tremendo: — «Pás!...»
e a vomitar principia
numa horrível agonia
à medida que morria,
meninas e rapazolas
maricas e cagarolas
que já no papo trazia!

Muito satisfeito, então, • o menino valentão, • dando a mão aos companheiros, • com eles desce ao jardim • e à sombra de uns limoeiros, • com uma alegria douda, • bailando danças de roda, • começam cantando assim: •

Quer mais tarde, quer mais cedo
o Medo a desgraça traz!

Apenas a quem tem medo
acontecem coisas más!

Eu gosto desta cantiga
que corajoso me faz!
Trás-trás-trás! Trás-trás! Trás-trás!
.....
Vai de roda, rapariga,
vai de roda, meu rapaz!

Crédo, crédo, crédo, crédo!...
As coisas que o medo faz!
Apenas a quem tem medo
acontecem coisas más!
Trás-trás-trás! Trás-trás! Trás-trás!
.....
Vai de roda, rapariga,
vai de roda, meu rapaz!



A P R E N D A M A P E N S A R...

Compreender e compadecer-se, eis
todo o segredo da bondade.

O único bem que ninguém pode le-
var-nos é o prazer de termos feito uma
boa acção.

Quem se aconselha com tólo ainda
é mais tólo do que ele.

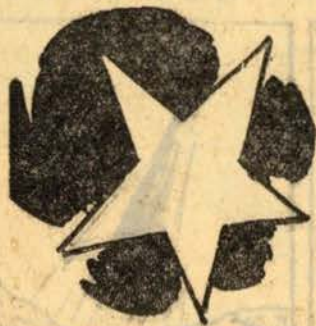
ENIGMA PITORESCO



Guarda Chuva

CURIOSIDADES PALAVRAS

UM RAPAZ COM DOIS CORAÇÕES



UMA NOVA ESTRELA

O director do Observatório de Yerkes (Estados Unidos) acaba de descobrir uma estrela, mais próxima da terra do que todas as outras até hoje conhecidas.

Durante muitos anos acreditou-se que a nossa mais próxima vizinha fosse a estrela mais brilhante da constelação do Centauro; mais tarde, foi descoberta na mesma constelação, uma outra menos afastada, à qual foi dado o nome de Próxima.

Esta estrela é invisível a olho nu e a sua luz precisa de 15 dias menos do que a precedente para chegar aos nossos olhos. Agora, a Próxima, vai perder esse nome transferido para a estrela agora descoberta, à qual chamaram provisoriamente Wolf 424.

RECENTEMENTE apareceu na Austrália um rapazote que tem dois corações!

O facto foi descoberto casualmente. Vitima de um acidente de automóvel em que teve algumas costelas partidas, foi levado para um hospital e ali, o exame radioscópico revelou o fenómeno — dois corações pulsando, um à direita e outro à esquerda.

Uma Universidade já ofereceu ao rapaz uma considerável quantia para que elle lhe ceda em testamento os seus dois corações.



A DIVINHA PROBLEMA



Porque será que o «Sultão», está tão «escamado»? Por certo que viu qualquer coisa que não gostou. Que será?

Se o quiserem saber, recortem todos estes bocadinhos pretos, e juntem-nos procurando dar-lhes forma.

A solução vem no próximo número.

CRUZADAS

Horizontais:

1) Avistei; Número cardinal; Grito de dor. 2) Vogal; Artigo definido (plural); Aparência; o mais; consoante. 3) Desacompanhado; Genero de leguminosas cujo fruto em Portugal, tem o nome de fava da India (Brasil); Catedral. 4) Eólo de farinha de arroz e azeite de côco, usado na Ásia; Rio da Europa; Grande porção. 5) Renque; Reduz a fio. 6) Consoante; Fluido inodoro; palavra composta de a e de um artigo; Consoante. 7) O mesmo



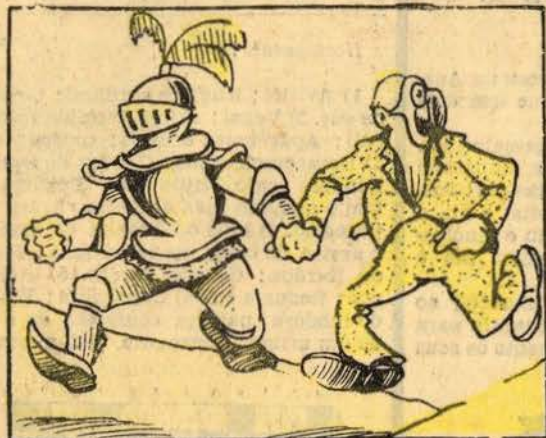
que Abb...; Consoante; Consoante; Pronome pessoal. 8) Padre de Budha entre os Tibetanos; Içar. 9) Acolá; Apoio; Pequeno arco. 10) Nome que os egípcios dão ao Sol; Nome dos capitulos do Alcorão, dispostos segundo o comprimento; Vogal dobrada. 11) Vogal; Nota musical; Andar; Pronome possessivo; consoante. 12) Som, que um corpo faz ao cair; Empregar; Parte oposta à proa.

Verticais:

1) Membro guarnecido de penas, que serve às aves para voarem; Tempo do verbo falar. 2) Consoante; Espécie de capa sem mangas, usada em actos solenes de Confrarias religiosas; Rebuçado (Brasil); consoante. 3) Tempo do verbo ir; Vamos!; Nota musical; Nota da escala musical. 4) Duas letras de SACA; Instrumento de ataque ou de defesa; Nome de homem. 5) Consoante; Número cardinal; Pronome pessoal; vogal. 6) Descendência; Paz. 7) Epocas; Seta, feita de pau tostado. 8) Consoante; Batráquio; O mesmo que ott. 9) Duas letras de «aúde»; doença no céu da boca dos animais; Artigo definido (plural). 10) O mais; Curso de água, natural; Alem; Mover-se. 11) Designativo do IODO em Química; Consta; Mácula; Tempo do verbo «ser». 12) Existir; Investigar.

Grande parte das soluções são verificáveis com o «Dicionário Popular»: A. Moreno. Excepto: Cumasu; Ab...; Susata; (Parte Mit-Ra); O T...

VIAGEM aos PLANETAS NO PLANETA MERCÚRIO



Aproveitando um momento de descanso dos selenitas, «Papa Tudo» agarrou no Dr. e, dando grandes saltos, começou correndo para a bala. Já próximo desta, o Sábio, formando um pulo certo, saltou-lhe para dentro, aproveitando o pouco peso do seu corpo.

Fechada a porta, o Dr. Sabão fez a bala partir em direcção ao planeta Mercúrio, que era o que mais próximo se encontrava do sol. A meio caminho, os três amigos encontraram-se com um cometa e o sábio, que era muito erudito, explicou-lhes que esse astro errante se compunha de um núcleo

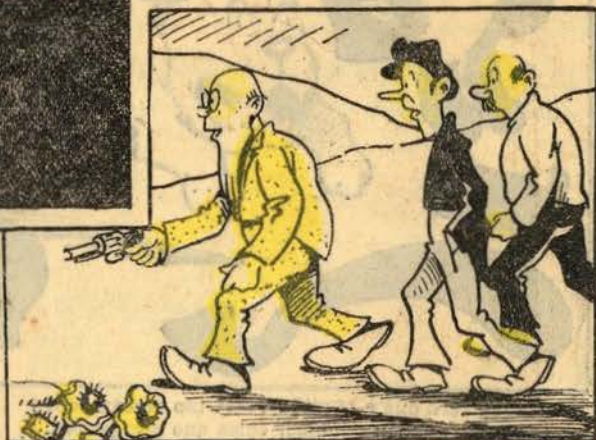
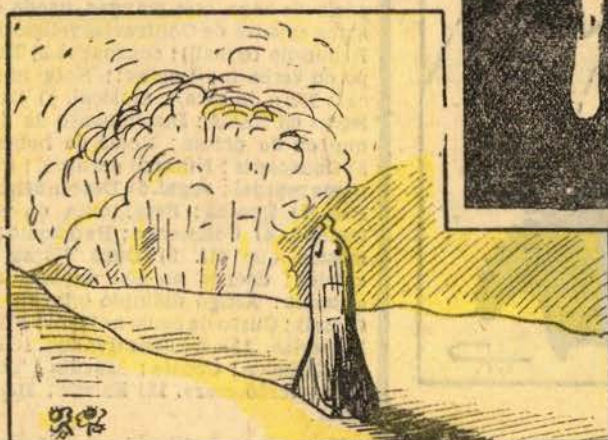


muito brilhante, envoltó numa névoa denominada cabeleira e seguido de uma ou várias caudas.

não periódicos, e que os periódicos principais eram o cometa Halley, que aparece de 75 em 75 anos, o de Faye, o de Encke, etc.

Que os cometas podiam ser periódicos ou

Após bastante tempo de viagem, chega-



ram, finalmente, a Mercúrio. Depois de verificarem que a atmosfera era respirável, os três companheiros saíram do bólide e, como vissem ao longe umas colunas de fumo, para lá se dirigiram com todas as precauções. Que seria?...

(Continúa no próximo número)